

# Obra aberta

Participantes por visita: 20 pessoas. Inscrição obrigatória,  
a partir da 2ª feira anterior a cada visita.  
Inscrições abertas até às 17h00 da 6ªfeira que antecede a visita  
Contactos: cultura@oasrn.org ou telefone 22 207 42 5

Ordem dos Arquitectos – Secção Regional do Norte | Pelouro da Cultura  
2008

10º ANIVERSÁRIO  
ORDEM  
DOS  
ARQUITECTOS  
**10A**  
Secção Regional do Norte

COMEMORAÇÕES  
DO CENTENÁRIO  
ARMÉNIO LOSA  
1900-1900



*Ciclo “Obra Aberta”*  
*Visitas guiadas por João Paulo Rapagão*  
15 de Novembro | Sábado | 10h30

- Habitação Colectiva (1935)  
Av. da Boavista, 2450/ 2460 e R. Pinheiro Manso, 28/34  
A. Losa

- Habitação Colectiva (1945/50)  
R. da Boavista, 571/ 573, Porto  
A. Losa/ C. Barbosa

22 de Novembro | Sábado | 10h30

- Comércio, Serviços e Habitação Colectiva (1946/ 51)  
R. Sá da Bandeira, 633/ 673 e R. Guedes de Azevedo, 117/ 121, Porto  
A. Losa/ C. Barbosa

29 de Novembro | Sábado | 10h

- Lançamento do Roteiro, Café Ceuta

- Serviços e Habitação Colectiva (1950/53)  
R. de Ceuta, 141/141-A e Pr. Filipa de Lencastre, 16, Porto  
A. Losa/ C. Barbosa

Arménio Losa e Cassiano Barbosa

### Comércio, Serviços e Habitação Colectiva na esquina da R. Sá da Bandeira e da R. Guedes de Azevedo

Processo CMP 42 de 1947

Requerente: José do Amaral Guimarães Júnior

Localização: R. Sá da Bandeira 633/673 e R. Guedes de Azevedo, 117/121, Porto  
A obra e o projecto visitados constituem um aditamento ao, anteriormente e respectivamente, iniciada e apresentado pelo Arq. Agostinho Ferreira d'Almeida, posteriormente, subscritos por Arménio Losa e Cassiano Barbosa reunindo as parcelas pertencentes aos três proprietários anteriores.

O limite final resulta de uma permuta entre o requerente e a Câmara Municipal do Porto permitindo a criação de um acesso aos pisos enterrados, destinados a garagem, a partir do interior do quarteirão.

A modernidade é, aqui, formal e funcional. O traçado da Rua Sá da Bandeira, novo, recto, projectando e ampliando a cidade para Norte, justificam uma imagem coincidente com o risco urbano, capaz de reforçar a perspectiva da rua e, simultaneamente, revelar as partes de uma arquitectura e estrutura, respectivamente, um programa composto por usos diversos e, finalmente, uma malha vertical e, principalmente, horizontal que modula a composição. As duas ruas, hierarquizadas e movimentadas, fornecem as pistas para a distribuição dos usos e para a composição das formas. A estratégia acaba por criar diálogos, a Norte, de menor escala, para a Rua Guedes de Azevedo e, de maior escala, para a Rua Sá da Bandeira, aqui, claramente expositiva e descritiva no campo paisagístico e urbanístico.

O corpo saliente, horizontal, cobre a Rua Sá da Bandeira e aumenta a profundidade dos espaços destinados aos serviços. Cria, ainda, uma galeria sem obstáculos que cobre as montras dos estabelecimentos comerciais. O último piso recua e gera um movimento de planos avançados e recuados com preocupações e atenções claramente plásticas, expressas pelos autores na Memória Descritiva. Este piso é destinado, posteriormente, a "apartements" propostos e descritos pelos autores como habitares modernos tecnologicamente dotados e qualificados.

Um acesso vertical principal, plasticamente e proporcionalmente mais expressivo, acede aos serviços voltados para a Rua Sá da Bandeira. A entrada pela Rua Guedes de Azevedo é independente e dá acesso a uma habitação em cada piso. No último piso, acede à galeria de distribuição para os "apartements" descritos, compostos por dois pisos unidos e transformados no espaço único de uma tipologia mais aberta, claramente inspirada nos espaços mínimos para habitar propostos por Le Corbusier.

Um vocabulário composto por terraços que servem de logradouro e de recreio para as crianças, por espaços colectivos para arrumação, por aberturas circulares posteriormente introduzidas e por uma cobertura inclinada e projectada para Nascente através de panos extensos de vidro, entre outros sinais, representa a imagem de uma contemporaneidade digna de registo em 1946, ano em que os estudos e projectos são iniciados.

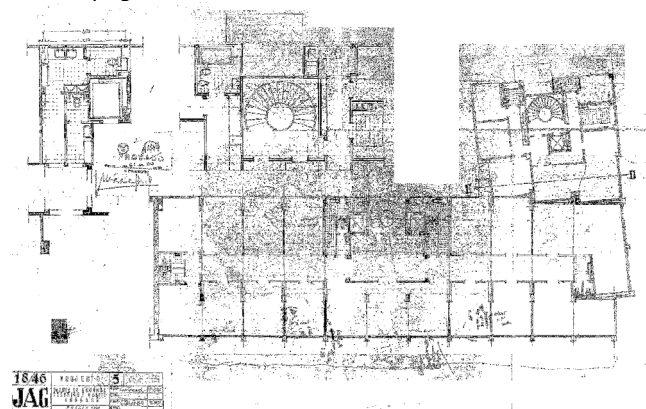
A sucessão de requerimentos e aditamentos denuncia uma evolução e adaptação permanentes à realidade. Entre os primeiros desenhos, claramente desinformados e, apenas, estruturadores e modulares da parcela, a partir da garagem, e os finais, definidos e informados por pormenores formal e funcionalmente requintados, uma sucessão de argumentos de sustentação e justificação hábil dos ideais dos seus autores procuram convencer os serviços técnicos da Câmara Municipal.

A altura compreendida entre o passeio público e o corpo saliente leva o Presidente da Câmara Municipal à obra. Descontente, principalmente, no gaveto de encontro das duas ruas, acaba por concordar com o parecer positivo do Arq. Rogério dos Santos Azevedo e do Arq. António Fortunato de Matos Cabral.

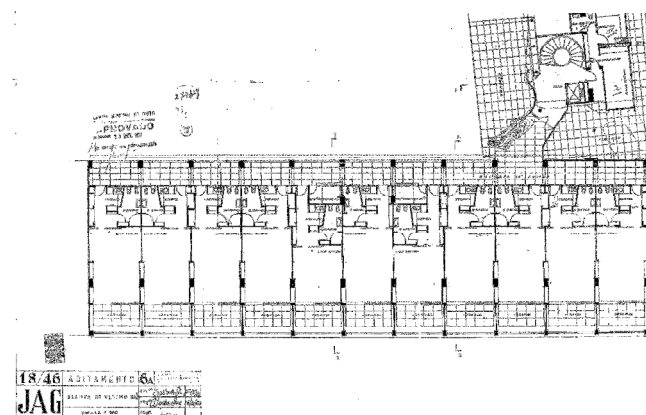
A estrutura modula os serviços que não são previamente definidos e limitados. Os módulos são ditados pelos pórticos da estrutura que coincide com a largura dos vãos que se revelam no alçado principal. Uma racionalização moderna, abstracta, capaz de relacionar a estrutura com a organização do espaço e, ainda, com inclusão do mobiliário que o habita.

Importa, finalmente, evidenciar um requerente e cliente que descobre na arquitectura e, principalmente, no desempenho do arquitecto, a afirmação de uma imagem diferenciada, qualificada e marcada pela modernidade em ruptura com o passado, capaz de desenhar e construir uma cidade nova.

João Paulo Rapagão



Planta do 2º, 3º e 4º andares



Planta do último andar